Vol. III, N. 7 — pp. 111-126. 11-VI-1943

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA FAUNA BRASILEIRA DE MOLUSCOS

RESULTADOS DE UMA PEQUENA COLEÇÃO DE MOLUSCOS OBTIDA PELA EXCURSÃO CIENTÍFICA REALIZADA PELO INSTITUTO OSVALDO CRUZ EM OUTUBRO DE 1938

por
F. LANGE DE MORRETES

Os moluscos colhidos pelo dr. FREDERICO LANE, Assistente do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo, e um dos membros agregados por essa repartição à excursão científica do Instituto Osvaldo Cruz, são de número reduzido, mas sem dúvida, muito interessantes do ponto de vista de distribuição geográfica e isso, principalmente, quanto às Náiades, cuidadosamente localizadas.

Incluimos na lista duas espécies colhidas por outro membro da excursão, agregado a ela pelo Instituto Biológico de São Paulo, o dr. ROMEU CUOCOLO.

cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

Classe GASTERÓPODA

Subclasse Prosobranchia.

Ordem MESAGASTRÓPODA.

Família *NEOCYCLOTIDAE*

NEOCYCLOTUS Crosse & Fischer

Neocyclotus, CROSSE & FISCHER, 1886, Journal de Conchyliologie, vol. 34, p. 315.

1) Neocyclotus inca inca (Orbigny, 1835)

Cyclostoma inca ORBIGNY, 1835, Synopsis, Mag. de Zool., p. 29: id., 1837, Voy. Amér. Mérid., p. 361, Pl. XLVI, figs. 21, 22, 23.

DISTRIBUIÇÃO: Colômbia; Bolivia; Parte Oriental (?) do Brasil (ORBIGNY). Bodoquena, Mato-Grosso (Excursão científica do Instituto Osvaldo Cruz, Coletor: Dr. F. LANE, 30-X-1938).

COL. Departamento de Zoologia n.º 14.567.

OBS.: — Esta espécie, a julgar pelo número de espécimes colhidos, parece ser bastante comum em Bodoquena.

Família *AMPULLARIIDAE*

AMPULLARIUS Montfort

Ampullarius MONTFORT, 1810, Conch. Syst. II, 243.

2) Ampullarius lineatus (Spix, 1827)

Ampullaria fasciata, SWAINSON, 1822 (*non* ROISSY, 1805 *nec* LAMARCK 1819), Zool. Illustr., serv. I. vol. II, p. 103.
Helix lineata SPIX, 1827, Testacea Fluviatilia Brasiliensia, p. 3, pl. 5, fig. 2: "In aquis Proviciae Bahiensis".

DISTRIBUIÇÃO: Baía (Spix); Salobra, Mato-Grosso (Excursão científica do Instituto Osvaldo Cruz. Coletor: Dr. ROMEU CUOCULO).

OBS.: Foram colhidos, vários exemplares, bem conservados. Um exemplar completamente incrustado por massa calcárea, colhido pelo Dr. F. LANE, parece, tambem referir-se à espécie.

No Departamento de Zoologia.

3) Ampullarius australis (Orbigny, 1835)

Ampullaria australis ORBIGNY, 1835, Syn. Mag. de Zool., p. 32; id., 1837, Voy. Amér. Mérid., p. 375, Pl. LI, figs. 3, 4.

TIPO LOCALIDADE: Lagoa do Cacique Negro.

DISTRIBUIÇÃO: Lagoa do Cacique Negro, nos Pampas ao Sul de Buenos Aires (ORBIGNY).

Salobra, Mato-Grosso (Excursão cientifica do Instituto Osvaldo Cruz — Coletor: Dr. ROMEU CUOCULO).

OBS.: Foi colhido um único exemplar medindo:

Altura	53 mm.
Largura	50 mm.

ORBIGNY, na sua diagnose dá: "Long. 72 milim., lat. 54", porem as suas figuras medem: Long. 66, lat. 54 mm.

4) Ampullarius gigas Spix, 1827

Ampullaria gigas SPIX, 1827, Testacea Fluviatilia Brasiliensia, p. 1, Tab. I, figs. 1, 2: "In flumine Amazonensis inque ostiis fluviorum variorum illud petentiam".

Ampullaria canaliculata ORBIGNY, 1837 (em parte) Voy. Amér. Mérid., p. 371; IHERING, 1891, (em parte) Über die geographsiche Verbreitung der Ampullarien im südlichen Brasilien, Nachrichtenblatt der Deutschen Malakozoologischen Gesellschaft, n.º 5, n. 6, p. 98

DISTRIBUIÇÃO: Rio Amazonas (Spix), Rio Camaquã, Rio Grande do Sul (v. IHERING).

Salobra (Excursão cientifica do Instituto Osvaldo Cruz — Coletor: Dr. ROMEU CUOCULO).

OBS.: *Ampullarius* de distribuição vasta em todo o Brasil, tendendo a formar raças em lagoas e rios. Isso deu motivo a que naturalistas criassem um sem número de espécies que enfim nada mais são do que variedades e raças. Outros, procurando evitar o mal, uniram espécies, que devem ser consideradas boas, em uma só. Assim D'ORBIGNY e v. IHERING entre mais, reuniram *A. gigas* e *A. lineatus* Spix como sinônimos de *A. canaliculatus* Lamarck. Não é compreensivel, se *A. lineatus* for sinônimo de *A. canaliculatus*, *A. gig.* Spix o ser tambem.

A concha de *A. gigas*, em sua conformação, fica bem próxima de *A. insularum* Orbigny, mesmo no desenho e coloração.

ORBIGNY (Voy. Amér. Mérid., p. 371) dá em sua diagnose de *A. canaliculata*:

"Testa ventricosa, tenui laevigata vel substriata, *aut malleata*, epidermide virente vel *fasciis brunneis cinctius;* spira brevi vel elevata, *anfractibus quinque*, postice concavo canaliculatis", SPIX (Test. Brasiliensia, p. 1) para sua *A. gigas*: *Anfractus sex. Epidermis olivaceo-viridis, fasciis transversalibus saturate viridibus. Apertura aurantio-lutescens.*

E ainda D'ORBIGNY para *A. insularum*:

"Testa globosa, ventricosa, perforata crassa, longitudinaliter et transversim striato-reticulata, *fulvo-viridisceute* vel fasciis *viridiscentibus cincta;* Spira brevi anfractibus quinque, rotundis; *suturis profundis;* apertura magna, ovali, *flavieente, aurea, intus violacea.*"

Foi colhido, pelo Dr. ROMEU CUOCOLO, um único exemplar, medindo 81 mms. de altura e 71 de largura de conformação e coloração igual a *A. insularum* Orb., mas sem a crenulação típica do último giro, e com uma volta a mais. O Departamento de Zoologia possue a mesma espécie lisa rotulada por v. IHERING sob n.º 1811 como *A. canalieulata* Lamarck. Este espécime mede de altura 98 mms. e de largura 90 mms. e é procedente do rio Camaquã no Rio Grande do Sul.

REEVE (Conch. Ic. 1856, Ampullaria) diz ocorrerem duas formas de *Ampullarius insularum*, uma crenulada, que é a tipica de ORBIGNY e outra simplesmente estriada.

PILSBRY (Proc. Acad. Nat. Sci. Philad. 85, p. 69) diz ser *Pomacea insularum*, quando jovem, lisa.

O espécime colhido pelo Dr. ROMEU CUOCOLO não mostra a crenulação típica, possuindo seis giros de crescimento; deveria mostrar esta crenulação se fosse *A. insularum.*

Ainda que *A. gigas* Spix tenha porte bastante maior, creio que a espécie em questão deve ser considerada *gigas* ou então variedade da mesma, salvo se o exame de material mais abundante venha esclarecer o assunto em outro sentido.

VON IHERING, Nachrichtenblatt der Deutsch Malakozool. Gesellsch., p. 98, aceita a opinião de D'ORBIGNY, de que *A. gigas* e *A. lineata* Spix sejam sinônimas de *A. caualieulata.* O mesmo autor em

1898 descrevendo "As Espécies de Ampullaria da República Argentina", Anales del Museu Nacional de Buenos Aires, Tomo VI, p. 49, dá *A. insularum* como sinônimo de *A. gigas* Spix.

Ampullarius canaliculatus Lamarck já é espécie entravada de origem. LAMARCK em Ann. du Museum, vol. V, (1804), p. 32, n.º 8, dá *A. canaliculata* como sendo uma espécie fossil de *Grignon*, medindo apenas 1 cm., com a seguinte diagnose:

> "Ampullaire canaliculée.
>
> Ampullaria (canaliculata) globosa, umbilicata spira brevi canaliculata; sulco spirali umbilicum ambiente n. L. n. Grignon. Il se pourroit que cette coquille ne fût qu'une varieté de l'espèce qui précède; cependant tous les individus que j'ai observés sont constamment plus petits, à test peu épais à spire bien canaliculée entre ses différents tours, et n'offrent point d'applatissement à la base de la columelle. On voit d'ailleurs un sillon en spirale que environne l'ombilic. La coquille n'a guère d'un centimètre soit en longueur soit en largueur."

Em *avril 1822* (não 1819, como diz SOWERBY, "On Ampullariidae, Proc. Mal. Soc. London, vol. 8, p. 346.).

LAMARCK Anim. sans Vert. Tome sixième, 2me. Parti, p. 178, n.º 4 cita como de Guadeloupe a *A. canaliculata* a que se refere D'ORBIGNY, e que é mantida tambem, na 2.a edição da mesma obra, no volume VIII, (1838), p. 534, agora com diâmetro longitudinal, 25 lignes, transversal, 22.

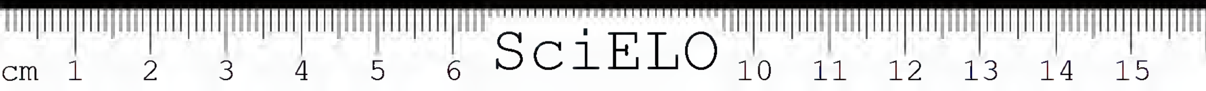
Em agosto de 1822, no suplemento do VII volume de Anim. sans Vert., p. 549, n.º 8, reaparece a primitiva *A. canaliculata* com o nome de *Ampullaria canalifera*, e a mesma diagnose supra.

MARISA Gray

Marisa GRAY, 1824, Phil. Mag. LXIII, (312) Ap. 276.
Ceratodes GUILDING, 1828, Zool. Journal, vol. III, p. 540.

5) Marisa planogyra Pilsbry

Marisa planogyra PILSBRY, 1933, Zoological results of the Matto Grosso Expedition to Brasil in 1931, II Mollusca, Proc. Acad. Nat. Sci. Philad., 85, p. 70, Pl. 2, figs. 2-5 a: Santa Rosa.



Ceratodes cornuarietis Ihering, 1915 nec L. 1758. Comissão de Linhas Telegráficas de Mato-Grosso ao Amazonas. Anexo n. 5, Moluscos, p. 11.

DISTRIBUIÇÃO: Rio Araguaia, Ilha do Bananal, Goiaz (Dr. FR. KRAUSE leg. 1908) Museu Paulista n.º 858 (*Marisa cornu-arietis L.*); Corumbá, Mato-Grosso (MIRANDA RIBEIRO leg. 1913) Museu Paulista n.º 857 (*Ceratodes cornu-arietis* L.); Santa Rosa, na Região de Descalvados; Rio Paraguai, junto a Descalvados (Mato Grosso Epedition 1931); Salobra (Excursão cientifica do Instituto Osvaldo Cruz, Coletor: Dr. F. LANE, 24-X-38). Departamento de Zoologia, n.º 14.573; Porto Esperança, Rio Paraguai (Excursão cientifica do Instituto Osvalto Cruz. Coletor: Dr. F. LANE, 30-X-38). Dept. de Zoologia, n.º 14.572.

OBS.: Esta espécie foi confundida por vários autores com a espécie *M. cornuarietis* Linné, que tem distribuição no extremo norte do País. Foi colhido um exemplar em cada localidade.

Subclasse PULMONATA

Ordem **STYLOMMATOPHARA**

Família *BULIMULIDAE*

BULIMULUS Leach,

6) Bulimulus tenuissimus ("Fér." Orbigny, 1835)

Helix tenuissima Fér. ORBIGNY, 1835, Mag. de Zool., p. 11, somente o nome: Rio de Janeiro.

Bulimus tenuissimus, ORBIGGNY, 1837 (Fér. dans sa colletion). Voy. Amér. Mérid., p. 272.

Bulimulus (Bulimulus) tenuissimus, PILSBRY, 1897, Man. Conch. (2), XI, p. 64, Pl. 14, figs. 9, 10 (cf. p. 320).

DISTRIBUIÇÃO: Rio de Janeiro (ORBIGNY, — Paz e Martinez) Dr. HUGO LOPES; Baía (Paz e Martinez — Moricand — Challenger); Pernambuco (Petit); Carne de Vaca ao Sul de Santa Rosa, Mato-Grosso (Mato-grosso, Exped. 1931); Bodoquena, Mato-Grosso (Excursão

científica do Instituto Osvaldo Cruz — Coletor: Dr. F. LANE 30-X-1938).. Dept. de Zoologia n.º 14.568.

OBS.: Foi colhido um único espécime desta espécie muito próxima a *B. eganus* (Pfeiffer) e *B. heloicus* (Orbigny).

DRYMAEUS Albers

Drymaeus ALBERS, 1850, Die Heliceea, p. 155.

7) Drymaeus coarctatus (Pfeiffer, 1845)

Bulinus coarctatus PFEIFFER, 1845, Proc. Zool. Soc. Lond. p. 73; PFEIFFER, Mon. Helic., vol. II, p. 90.

Drymaeus coarctatus, PILSBRY, 1898, Man. Conch. (2) vol. XI, p. 195, Pl. 28, figs. 17, 18 (Tipo) 19, 20 (var.).

DISTRIBUIÇÃO: Lussanvira, Estado de São Paulo (Passagem da Excursão científica do Instituto Osvaldo Cruz. Coletor: Dr. F. LANE, 3-XI-1938). Dept. de Zoologia n.º 14.584.

OBS.: Foram colhidos dois espécimes.

8) Drymaeus poecilus (Orbigny, 1835)

Helix (Cochlogena) poecila ORBIGNY, 1835, Mag. de Zool., p. 11: Bolívia.

Bulimus poecilus, ORBIGNY. 1837, Voy. Amér. Mérid., p. 268, Pl. 31, figs. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.

Drymaeus poecilus, PILSBRY, 1898, Man. Conch. (2), vol. 71, p. 285, Pl. 49, figs. 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57.

DISTRIBUIÇÃO: Bolivia (ORB.) Corumbá, Mato-Grosso, Brasil (HERBERT H. SMITH). Bodoquena, Mato-Grosso (Excursão científica do Instituto Osvaldo Cruz. Coletor: Dr. F. LANE, 30-X-1938. Dept. de Zoologia n.º 14.569.

OBS.: Esta espécie varia bastante em tamanho e desenho.

ORBIGNY diz ser difícil encontrar dois indivíduos absolutamente semelhantes. Foi colhido um único exemplar bem próximo à figura 3 de ORBIGNY.

Família *ODONTOSTOMIDAE*

ODONTOSTOMUS Beck

Odontostomus Beck, 1837, Index Moll. Mus. Ch. Fred. (I) 51.

Subgênero SPIXIA Pilsbry & Vanata

9) Odontostomus spixi (Orbigny, 1835)

Clausilia striata Spix, 1827, Testacea Fluviatilia Brasiliensia, Tab. XIV, fig. 2. (nom. preoc.) In Provinciis. S. Pauli et Sebastianopolitana.

Pupa striata Wagner, 1827, Testacea Fluviatilia Brasiliensia, p. 19.

Helix spixii Orbigny, 1835, Synopsis Mag. de Zool., p. 21.

Pupa spixii Orbigny, 1837, Voy. Amér. Mérid., p. 320, Pl XLI, fig. 11.

Distribuição: Estado de S. Paulo e do Rio de Janeiro (Spix). Prov. Chiquitos, Bolívia — Prov. Corrientes, Argentina (Orbigny). Cabeceira do Ribeirão das Poças, Nioaque, Estado de Mato-Grosso. (Coletor Autor, 11-IV-1939). Bodoquena, Mato-Grosso (Excursão científica do Instituto Osvaldo Cruz. Coletor: Dr. F. Lane 30-X-1938). Dept. de Zoologia n.º 14.571.

Obs.: Foi colhido um único exemplar, em ótimo estado de conservação.

Família *STREPTAXIDAE*

ARTEMON Beck

Artemon Beck, 1837, Ind. Molluscorum, p.

Rectartemon Baker, 1925, Occ. Papers, Mus. of Zool., Univ. Michigan, n.º 156, p. 36.

10) Artemon hylephilus (Orbigny, 1835)

Helix hylephila Orbigny, 1835, Mag. de Zool., p. 7, et var. *Helix ochthephila* Orb. ibid., p. 6: Chiquitos, Bolivia; Or-

BIGNY, 1837 Voy. Amér. Mérid., p. 253. Pl. 28, figs. 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16; Tryon, 1885, Manual of Conchology, vol. I (2), p. 64.

DISTRIBUIÇÃO: Chiquitos, Bolivia (ORBIGNY). Entre Rios, Argentina (ORBIGNY), *(H. ochthephila)*. Bodoquena, Mato-Grosso (Excursão cientifica do Instituto Osvaldo Cruz — Coletor: Dr. F. LANE, 30-X-38). Dept. de Zoologia, n.º 14.570.

OBS.: ORBIGNY descreveu *Helix ochthephila* e *Helix hylephila* das quais a primeira bastante menor em tamanho do que a segunda.

Em sua Voy. Amér. Mérid. Moll. uniu as duas espécies sob o nome especifico de *Helix hylephila*. D'ORBIGNY dá para a sua espécie as dimensões seguintes:

Altura .... 5 mm.

Diâmetro .... 8 mm.

O número de voltas é dado como sendo de seis.

O exemplar colhido pelo Dr. F. LANE em Bodoquena tem o diâmetro maior de 15 mm. e a altura de 9 mm. medida a partir do bordo inferior da abertura e conta 7 giros completos. Excluidas estas diferenças de tamanho, cobre-se perfeitamente com a diagnose de D'ORBIGNY. Pude constatar, alem do último, mais 5 labros de estágio de crescimento, que são perfeitamente desenvolvidos e bem visiveis, especialmente do lado inferior da concha. PILSBRY em seus *Streptaxidae* do Brasil não cita esta espécie, que no Manual of Conchology, o qual, infelizmente, encontra-se incompleto na biblioteca do Departamento de Zoologia, é colocada no gênero *Streptaxis*, secção *Artemon* e subsecção *Ammonoceras* como *S. hylephila* (ORB.)

Possivelmente haja posteriormente uma mudança de ordem sistemática, o que não me é dado verificar, quanto a esta concha, que ao meu saber é encontrada pela primeira vez em território brasileiro.

Foi colhido um único exemplar em ótimo estado de conservação, mas que infelizmente por um acidente ficou reduzido a pó.

Classe BIVALVIA

Ordem EULAMELLIBRANCHIATA

Subordem **SCHIZODONTA**

Família *MUTELIDAE*

Subfamília **H Y R I I N A E**

DIPLODON Spix

Diplodon SPIX, 1827, Test. Fluviat. Brasiliensia, p. 33.

11) Diplodon trifidus (Lea, 1860)

Unio trifidus LEA, 1863, Obs. X, Pl. 44, fig. 295. Buenos Aires.

Diplodon trifidus, ORTMANN, 1921, South America Naiades, Memoirs of the Carnegie Museum, vol. VIII, n.º 3, 480.

DISTRIBUIÇÃO: Rio da Prata, Centro do Rio Guaporé, perto de São Simão, Mato-Grosso (HASEMAN col. 20-VII-1909). Rio Guaporé, Santo Antônio de Guaporés, Mato-Grosso (HASEMAN col. 31-VII-1909). Rio Bodoquena, Bodoquena, Mato-Grosso (Excursão cientifica do Instituto Osvaldo Cruz — Coletor: Dr. F. LANE, 30-X-1938). Dept. de Zoologia n.º 14.585.

OBS.: Foram encontradas duas meias valvas de um animal, mais meia valva. As duas meias valvas estavam completamente incrustadas de massa calcárea. O espécime confere perfeitamente na diagnose de *U. trifidus* Lea, do qual nunca tive oportunidade de ver um exemplar natural ou figurado.

12) Diplodon hylaeus (Orbigny, 1835)

Unio hylaea ORBIGNY, 1835, Mag. de Zool. n.º 15; Rio Palometas, Rio Pari e Rio Tucabaca em Santa Cruz de la Sierra e em Chiquitos na Bolívia; ORBIGNY, 1846, Voy. Amér. Mérid., p. 607, Pl. LXIX, figs. 8, 9.

Diplodon hylaeus, ORTMANN, 1921, South American Naiades. Memoirs of the Carnegie Museum, vol. VIII, p. 473.

DISTRIBUIÇÃO: Santa Cruz de la Sierra; Chiquitos — Bolivia (ORB.) Rio Paraguai, São Luiz de Cáceres, Mato-Grosso, Brasil (HASEMAN). Córrego afluente do Rio Nioaque, dentro de Nioaque, Mato Grosso (Coletor Autor), IV-1939). Rio Miranda, Salobra, Mato-Grosso (Excursão científica do Instituto Osvaldo Cruz — Coletor: Dr. F. LANE, 24-X-1938).

OBS.: Foi colhido um número apreciavel de valvas, porem, nenhuma viva.

CASTALIA Lamarck

Castalia LAMARCK, 1819, Hist. Nat. Anim. sans vertèbres, VI, p. 66.

Tetraplodon SPIX, 1827, Testacea Fluviatilia Brasiliensia, p. 33, Pl. 25, figs, 3, 4.

13) Castalia acuticosta Hupé, 1857

Castalia acuticosta Hupé, 1857, Mollusques em Castelnau, Animaux nouveaux ou rares recueillis pendant l'Expedition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud, p. 77, Pl. 14, fig. 3, (Brasil); Reeve, 1869, vol. XVII, Castalia, Species 12, Pl. 3, figs. 12a, 12b; ORTMANN, 1921, South American Naiades, p. 553.

Tetraplodon acuticosta IHERING, 1910, Über brasilianische Najaden, Abh. Senck. Naturf. Ges., vol. 32, p. 128.

DISTRIBUIÇÃO: Rio Araguaia, Goiaz (v. IHERING). Lagoa do Coral, Goiaz (v. IHERING). Rio Tapajós, Santarem, Pará (HASEMAN). Centro do Rio Guaporé, perto do Rio S. Simão, Mato-Grosso (HASEMAN). Rio Guaporé, Santo Antônio de Guaporé, Mato-Grosso (HASEMAN). Rio Machupo, San Joaquim, Bolivia (HASEMAN). Rio Miranda, afluente do Rio Aquidauna, Salobra, Estado de Mato-Grosso (Excursão científica do Instituto Osvaldo Cruz — Coletor: Dr. F. LANE, 24-X-1938. Dept. de Zoologia n.º 14.579.

OBS.: Foi colhido um único exemplar.

14) Castalia inflata Orbigny, 1835

Castalia inflata ORBIGNY, 1835, Mag. de Zool, p. 43, Rio Paraná; ORTMAN, 1921, South American Naiades, Mem Carnegie Museum, vol. VIII, n.º 3, p. 558.

Castalia ambigua ORBIGNY, 1843, Voy. Amér. Mérid. 598, Pl. 72, figs. 4-6 (C. inflata).

Castalia ambigua e *Castalia quadrilater*, IHERING, 1893, Archiv f. Naturgesch., p. 88, p. 89

Tetraplodon inflatus, IHERING, 1910, Über brasilianische Najaden, Abh. Senek. Naturf. Ges., vol. 32, p. 126.

DISTRIBUIÇÃO: Rio Paraná, Corrientes, Argentina (ORBIGNY) Tributários do Paraná (ORBIGNY), Rio Paraguai, São Luiz de Cáceres, Mato-Grosso (v. IHERING), (HASEMAN, col. 24-V-1909). Rio Miranda, tributário do Rio Salobra, Mato-Grosso (Excursão científica do Instituto Osvaldo Cruz — Coletor: Dr. F. LANE, 24-X-1938). Departamento de Zoologia n.º 14.590.

OBS.: Foi colhido um único espécime.

Subfamília MUTELINAE

IHERINGELLA Pilsbry

Iheringella PILSBRY, 1893, Notes on the Genera of Unionidae and Mutelidae, Nautillus, VII, p. 30.

15) Iheringella balzani (Ihering, 1893)

Plagiodon Balzani IHERING. 1893, Najaden von São Paulo, Archiv für Naturgeschichte, Band I, H. 1, p. 69, Taf. III, figs. 3a, 3b, 3i. Rio Paraguai. 1900, Simpson, Synopsis of the Naiades, Proc. Un. St. Nat. Mus., vol. 22, p. 914.

Iheringella balzani SIMPSON, 1914, A Descriptive Catalogue of the Naiades, p. 1392; ORTMANN, 1921, South American Naiades, Memoirs of the Carnegie Museum, vol. VIII, n.º 3, p. 569.

DISTRIBUIÇÃO: Rio Paraguai perto da desembocadura do Rio Apa, Mato-Grosso (v. IHERING). Rio Paraguai, São Luiz de Cáceres, Mato-Grosso (HASEMAN col. 1909). Rio Nioaque, Mato-Grosso (Coletor: LANE DE MORRETES, abril, 1939). Rio Miranda, Salobra, Mato-Grosso (Excursão científica do Instituto Osvaldo Cruz — Coletor: Dr. F. LANE, 24-X-1938). Dept. de Zoologia n.º 14.580.

OBS.: Foram colhidos vários exemplares. O espécime figurado por v. IHERING (1893) é de um animal jovem. O Dr. F. LANE colheu

animais bastante maiores (50 mms. de comprimento) e eu tive oportunidade de em Nioaque colher espécimes ainda maiores, que considero formas adultas de *I. balzani,* pois consegui séries com todas as passagens. Medem os exemplares adultos 74 mms. de comprimento, o que vem transformar por completo as medidas dadas por VON IHERING e modificar ainda mais as dadas por ORTMAN (o maior espécime de ORTMANN mede 46 mm.) em seu trabalho sobre Naiades Sulamericanas, publicado nas memórias do Museu Carnegie.

Tendo v. IHERING dado a duas conchas de gêneros diferentes o nome especifico de *balzani,* estabeleceu-se uma certa confusão em torno das duas espécies. Apesar da diagnose genérica precisa de ORTMANN: "Characterized by rather broad hingeplate and compressed or stumpy pseudocardinals, *two in the right* and *two in the left valve,* the anterior pseudocardinal of the left valve the most anterior of all hing-teeth. These teeth, however, are rather variable.

This genus approaches the Hyrinae most closely in its hinge, but in the details of its structure it is very different from any of them. It belongs to the La Plata-drainage, and possibly also to that of the upper Amazon", e da diagnose especifica, de grande clareza do autor da espécie (Najaden von São Paulo, p. 70): *"Lnike Schale "Linke Schaet zwei wohtentwiekelte Cardinatzähne vorhanden".*

"In der *reehten Schale* ist *der vordere Cardinatzähn* sehr hoch aber schmal, beiderseits comprimirt."

"Der *hintere Cardinalzähn der reehten Sehale* ist eine wenig erhobene schräg nach hinten ziehende schmale Leiste, wleche nach vorn hin senkrecht abfällt gegen die breite Grube, welche beide Cardinalzähne trennt und zur Aufnahme des hinteren Zahnes der linken Schale dient".

THIELE em seu Handbuch, p. 841, incorre em equívoco quando dá a diagnose genérica de *Iheringella,* dizendo: a valva esquerda um dente irregular e a valva direita dois dentes.

Entrarei em maiores detalhes sobre esta espécie quando publicar os resultados da minha excursão a Nioaque no Estado de Mato-Grosso, realizada no mês de abril do ano de 1939.

ANODONTITES Bruguière

Anodontites BRUGUIÉRE, 1792, Journ. Hist. Nat. Paris, I, p. 131.

Glabaris GRAY, 1847, Proc. Zool. Soc. London, p. 197.

Subgênero ANODONTITES (s. s.)

16) Anodontites clessini (Fischer, 1890)

Mycetopus plicatus CLESSIN, 1882, non Sowerby 1868. Malakozool. Blaetter, LI, p. 190, Pl. 4, fig. 7.

Mycetopus clessini FISCHER, 1890, Journal de Conchyliologie, XXXVIII, p. 8.

Glabaris nehringi IHRING, 1893, Najaden von S. Paulo, Archiv für Naturgeschichte, vol. I, p. 60. Sul do Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Santa Maria, Rio Grande do Sul (v. IHERING); Rio Piracicaba, Piracicaba, S. Paulo (v. IHERING); Rio Piracicaba-Mirim, Piracicaba, S. Paulo (NEHRING); Rio Paraguassú, Baía (v. IHRING); Rio Vacai-Mirim, Santa Maria da Boca do Monte, Rio Grande do Sul (HASEMAN; Arroio da Cachoeira, perto de Curitiba, Estado do Paraná (Coletor Autor 1935); Rio Nioaque, afluente do Rio Miranda, Nioaque, Mato-Grosso (Coletor Autor — Abril de 1939); Rio Miranda, Salobra, Mato-Grosso (Excursão científica do Instituto Osvaldo Cruz — (Coletor: Dr. F. LANE, 24-X-1938). Dept. de Zoologia n.º 14.575.

17) Anodontites mortoniana (Lea, 1834)

Anodonta mortoniana LEA, 1834, Observations on the Genus Unio, I, Pl. 13, fig. 37. Rio Paraná.

Anodonta weddellii, HUPÉ, 1857, em Castelnau, Mollusques, p. 87, Pl. 17, fig. 5.

Anodontites mortoniana, ORTMANN, 1921, South American Naiades, p. 606.

DISTRIBUIÇÃO: Sant'Ana de Chiquitos, Bolívia (HUPÉ); Rio Paraguai (v. IHERING); Córrego, Sapucaí, Paraguai (HASEMAN col. 5-IV-1909); Rio Paraguai, Santa Rita, Mato-Grosso (HASEMAN col. 12-VI-1909); Rio Miranda, Salobra, Mato-Grosso (Excursão científica do Instituto Osvaldo Cruz (Coletor: Dr. F. LANE, 24-X-1938) Dept. de Zoologia n.º 14.576.

OBS.: Foram colhidos vários exemplares entre eles um medindo 100 mms. de comprimento.

18) Anodontites trapesialis anserina (Spix & Wagner, 1827)

Anodon anserinus SPIX & WAGNER, 1827, Testacea Fluviatilia Brasiliensia, p. 29, Pl. 21, fig. 2. Inter Coari et Ega in flumine Solimões.

Glabaris trapesialis var. *anserrimus*, SIMPSON, 1900, Synopsis of the Naiades, Proc. Un St. Nat. Mus., vol. XXII p. 924.

Anodontites trapesialis anserina, ORTMANN, 1921, South American Naiades, Memoirs of the Carnegie Museum, vol. VIII, n.º 3, p. 622.

DISTRIBUIÇÃO: Rio Solimões, entre Coari e Egas (SPIX); Rio Paraguai, Corumbá, Mato-Grosso (H. H. SMITH coll.); Rio Miranda, Salobra, Mato-Grosso (Excursão cientifica do Instituto Osvaldo Cruz — Coletor, Dr. F. LANE, 24-X-1938). Dept. de Zoologia n.º 14.577.

LAMPROSCAPHA Swainson

Lamproscapha SWAINSON, 1840, Treat, on Malacology, p. 381.

Virgula SIMPSON, 1900, Synopsis of the Naiades. Proc. Un. St. Nat. Mus., vol. XXII, p. 931.

19) Lamproscapha ensiformis (Spix & Wagner, 1827)

Anodon ensiformis SPIX & WAGNER, 1827, Testacea Pluviatilia Brasiliensia, p. 31, Pl. 24, figs. 1, 2. In fluvis loco natali non indicato. SOWERBY in *REEVE*, 1867, Conch. Iconica, vol. XVII, Pl. XI, fig. 31.

Anodonta ensiformis ORBIGNY, 1843, Voy. Amér. Mérid., p. 618, Pl. 79, fig. 10; IHERING, 1890, Revision der von Spix in Brasilien gesammelten Najaden, Archiv für Naturgeschichte, vol. I, p. 161.

Glabaris ensiformis SIMPSON, 1900, Synopsis of the Naiades, Proc. Un. St. Nat. Mus., Vol. XXII, p. 932.

Anodontites ensiformis, FRED. BAKER, 1914, Mollusks Stanford. Exped. to Brazil, Proc. Acad. Nat. Sci. Philad., vol. LXV, p. 667; SIMPSON, 1914, A Descriptive Catalogue of the Naiades or Pearly Freshwater Mussels, Detroit, 1914, p. 932; HAAS, 1916, Nayades del Viaje al Pacifico. Trabajos Mus. Cienc. Naturales Madrid, Zool., n.º 25, p. 36, 57.

Anodontites (Lamproscapha) ensiformis, ORTMANN, 1921, South American Naiades, Memoirs of the Carnegie Museum, vol. VIII, n.º 3, p. 630.

DISTRIBUIÇÃO: Brasil em rio não indicado (SPIX). Rio San Miguel, tributário do Rio Guaporé, Bolivia (ORBIGNY). Rio Piraí, tributário do Rio Mamoré, Santa Cruz de la Sierra, Bolivia (ORBIGNY). Rio Napo, Mazan, Perú (HAAS). Rio Machupo, tributário do Rio Itonama e Guaporé, San Joaquim, Bolivia (HASEMAN coll. 5-IX-1909). Acampamento 43, da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, 325 km. acima de Porto Velho (Stanford Expedition to Brasil). Rio Miranda, Salobra, Mato-Grosso (Excursão científica do Instituto Osvaldo Cruz Coletor, Dr. F. LANE, 24-X-1938). Dept. de Zoologia, n.º 14.574.

OBS.: O Carnegie Museum, segundo ORTMANN, possue um exemplar da coleção HARTMAN rotulado "Brasil". O British Museum conta em suas coleções com um exemplar catalogado com procedência do Brasil e o Museu de Munich guarda espécime colhido por SPIX, certamente do Brasil, mas, sem indicação de localidade.

E' pois, depois da meia valva colhida pela Expedição Stanford na Madeira Mamoré, ao meu saber, a primeira localização dentro do Brasil, esta conseguida pela Excursão cientifica do Instituto Osvaldo Cruz.

Foram colhidos dois espécimes mortos, dos quais um passou por gentileza, do Dr. F. LANE, a fazer parte da minha coleção particular.

